



Um estudo sobre a construção [por X tempo] à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso: sintaxe e aspecto

A study on the construction [por X tempo] in the light of Cognitive-Functional Linguistics: syntax and aspect

Monclar Guimarães LOPES*

Mara Cristina Machado Ladeira MARTINS**

RESUMO: Neste trabalho, temos como objetivo descrever as propriedades da forma e da função da construção [por X tempo], um subsquema em que X é um *slot* preenchido pelos pronomes indefinidos *tanto*, *muito*, *pouco* e *algum*. Nosso particular interesse por esse objeto está no seu valor aspectual imanente. Mesmo nas ocorrências em que temos um verbo télico, em tempo perfectivo, o emprego de [por X tempo] agrega-lhe uma trajetória cursiva e/ou iterativa, como podemos notar, por exemplo, na contraposição das frases: a) “Ele leu o livro” e “Ele leu o livro por muito tempo”; b) “Sonhei com isso” e “Sonhei com isso por muito tempo”. Para nosso estudo, selecionamos 400 ocorrências do *Corpus Now* (www.corpusdoportugues.org/now/) e analisamo-las à luz dos pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (OLIVEIRA; ROSÁRIO, 2016; CUNHA; BISPO; SILVA, 2013;

ABSTRACT: In this work, we aim to define the properties of form and meaning of the construction [por X tempo], a Brazilian Portuguese subschema in which X is a slot filled by the indefinite pronouns *tanto*, *muito*, *pouco* and *algum*. Our particular interest in this object has to do with its immanent aspectual value. Even in cases where the verb is telic and perfective, the use of [por X tempo] adds a cursive or iterative trajectory, as we can see, for example, when we compare the sentences a) “Ele leu o livro” (He read the book) and “Ele leu o livro por muito tempo” (He read the book for a long time); b) “Eu sonhei com isso” (I dreamt about it) and “Eu sonhei com isso por muito tempo” (I dreamt about it for a long time). For our research, we selected 400 tokens from *Corpus Now* (www.corpusdoportugues.org/now/) and analyzed them in the light of the theoretical assumptions of Cognitive-Functional Linguistics (OLIVEIRA;

* Doutor em Estudos da Linguagem (UFF). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6238-958X>. monclarlopes@id.uff.br.

** Mestre em Língua Portuguesa (UFF). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5366-0350>. maramachado.20@hotmail.com.

TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013; entre outros), também conhecida sob o rótulo Linguística Cognitivo-Funcional. Os resultados mostram-nos que a cursividade e a iteratividade devem ser interpretadas como categorias gradientes, em que as construções podem assumir valores aspectuais mais ou menos durativos/iterativos, dependentes de fatores de natureza diversa, dentre os quais destacamos: a) a semântica dos pronomes indefinidos que ocupam o *slot* X; b) as classes acionais dos verbos (que envolvem as noções da telicidade, da duratividade e da estaticidade); c) o contexto linguístico imediato em que o evento ocorre.

PALAVRAS-CHAVE: Sintaxe e aspecto. Construção [por X tempo]. Linguística Funcional Centrada no Uso.

ROSÁRIO, 2016; CUNHA; BISPO; SILVA, 2013; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013; among others). The results show us that cursivity/iterativity should be interpreted as gradient categories, in which the constructions can assume a more or less durable/iterative aspectual value, depending mainly on the following factors: a) the semantic value of the indefinite pronouns that occupy the slot X; b) the actional classes of verbs (that involve the notions of telicity, durativity and staticity); the immediate linguistic context where the event occurs.

KEYWORDS: Syntax and aspect. [por X tempo] construction. Cognitive-Functional Linguistics.

1 Introdução

As primeiras descrições sobre aspecto são atribuídas a Varrão (séc. I a.C.)¹, quem descreveu a oposição entre evento conclusivo (perfeito) e inconclusivo (imperfeito) nas formas verbais latinas. Diferentemente do português, o latim continha morfemas aspectuais que distinguiam os dois tipos de evento. No perfeito, acrescia-se ao radical uma marca formal para indicar a conclusão de um evento antes dos constituintes flexionais de tempo e modo, como podemos observar na desinência -u- em *coluit* (cultivou), -s- em *scripsit* (escreveu), -cu- em *cucurrit* (correu), em oposição às formas do imperfeito, em que essas desinências inexistiam: *colit* (corria), *scribit* (escrevia) e *currit* (corria).

Embora, no português, o perfeito não apresente marcas aspectuais, mas apenas morfemas flexionais de tempo e modo, grande parte dos estudos sobre aspecto baseia-

¹ Cf. Câmara Jr (1985, p. 127).

se na mesma categorização de Varrão, isto é, na oposição entre tempo concluído (perfeito) e tempo não concluído ou ação habitual (imperfeito), sob o domínio da morfologia. Vejamos as considerações de alguns autores da tradição gramatical/linguística sobre esse tema:

Quadro 1 – A categoria aspecto na tradição gramatical e linguística.

| Autor | Considerações sobre aspecto |
|---|--|
| M. Said Ali (2008 [1957], p. 146) | Na falta de designações melhores que diferenciem o aspecto verbal (...), podem nos servir os termos <i>perfectivo</i> e <i>imperfectivo</i> . |
| Joaquim Mattoso Câmara Jr. (1970, p. 100) | O pretérito (...), no eixo da noção de aspecto, opõe dois conjuntos de formas verbais: um assinala o processo inconcluso, ou imperfeito; outro, chamado “perfeito” (...). |
| Celso Pedro Luft (1986, p. 131) | Aspecto é a categoria verbal que exprime a oposição término/não-término ou acabado/não-acabado, a duração do processo. |
| Celso Cunha e Lindley Cintra (2001, p. 382) | O aspecto designa “uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a ação expressa pelo verbo. Pode ele considerá-la como <i>concluída</i> , isto é, observada em seu término, no resultado; ou pode considerá-la como <i>não concluída</i> , ou seja, observada na sua duração, na sua repetição. É a clara distinção que se verifica em português entre as formas verbais classificadas como PERFEITAS ou MAIS-QUE-PERFEITAS, de um lado, e as IMPERFEITAS, de outro. |

Fonte: elaborado pelos autores.

Tem sido consensual entre a grande maioria dos autores a percepção do aspecto como uma categoria dual, dividida em ação concluída *versus* não concluída². Não obstante, além dessa distinção básica, alguns estudiosos ampliam o conceito por meio

² Cabe frisar que há autores que divergem dessa classificação bipartida. Na próxima seção, veremos a perspectiva de Castilho (2014), que apresenta uma tipologia aspectual dividida em quatro categorias.

da inclusão de alguns valores semânticos pertinentes ao verbo ou ao contexto, como percebemos em Cunha e Cintra (2001, p. 382-383), a seguir:

1. **Aspecto pontual/Aspecto durativo.** A oposição aspectual caracteriza-se pela menor ou maior extensão de tempo ocupada pela ação verbal. Assim:

| | |
|------------------|--|
| Aspecto pontual | Acabo de ler <i>Os lusíadas</i> . |
| Aspecto durativo | Continuo a ler <i>Os lusíadas</i> . |

2. **Aspecto contínuo/Aspecto descontínuo.** Aqui a oposição aspectual incide sobre o processo de desenvolvimento da ação.

| | |
|---------------------|--|
| Aspecto contínuo | Vou lendo <i>Os lusíadas</i> . |
| Aspecto descontínuo | Voltei a ler <i>Os lusíadas</i> . |

3. **Aspecto incoativo/Aspecto conclusivo.** O aspecto incoativo exprime um processo considerado em sua fase inicial; o aspecto conclusivo ou terminativo expressa um processo observado em sua fase final:

| | |
|--------------------|---|
| Aspecto incoativo | Comecei a ler <i>Os lusíadas</i> . |
| Aspecto conclusivo | Acabei de ler <i>Os lusíadas</i> . |

Vale ressaltar que essa classificação aspectual mais recente não é uniforme entre os autores, na medida em que encontramos tanto terminologia quanto categorização distintas. Castilho (2014), por exemplo, emprega o nome “inceptivo” no lugar de “incoativo”, bem como “cursivo” no lugar de “contínuo”. Paralelamente, introduz algumas classificações diversas das de Cunha e Cintra (2001), como os aspectos resultativo – “aquilo **se torna** uma imposição” (*ibidem*, p. 425) – e iterativo³ – “eu **tenho ido** ao teatro” (*ibidem*, p. 426).

³ Trataremos melhor desse conceito na seção *pressupostos teóricos*.

A despeito das diferentes classificações, é quase consensual entre os estudiosos a designação do aspecto como um estudo pertencente à morfologia, tendo como escopo o verbo ou, no máximo, uma perífrase verbal (em que há a justaposição de dois verbos, encadeados ou não por uma preposição). Não obstante, há alguns outros que nos permitem perceber a atuação da sintaxe na expressão aspectual. Castilho (2014, p. 420), por exemplo, afirma que “os adjuntos adverbiais aspectualizadores têm igual importância na composição do tipo de aspecto obtido.” Paralelamente, Ilari e Basso (2014) mostram a atuação de adjuntos adverbiais, nos predicados, para a expressão da duratividade, como podemos observar nos seguintes exemplos (*ibidem*, p. 156):

(271) Eu gosto de ficar em lugares isolados *por algum tempo*, mas não *por muito tempo*. [D2 RJ 158]

(272) Eu estou brigado com o telefone porque eu estou *há um ano que eu me mudei e, até agora*, não consegui a transferência do telefone para minha casa. [D2 SP 255]

Em (271) e (272), notamos a presença de adjuntos que medem a duração de ações iterativas: *por algum tempo* e *por muito tempo* expressam uma duratividade menos precisa na primeira ocorrência; *há um ano que eu me mudei e até agora* expressam uma duratividade mais precisa na última. Em outras palavras, podemos atribuir aos respectivos enunciados dois aspectos: a) a iteração, observável nos sintagmas verbais “gosto de ficar” (repetição da ação) e “estou brigado” (manutenção da ação); b) a cursividade⁴, expressa/reforçada pela semântica durativa dos adjuntos adverbiais de tempo.

É exatamente a face sintática do aspecto que buscamos explorar neste trabalho. A construção [por x tempo] pode atribuir aos verbos das orações tanto uma

⁴ Por cursividade, entendemos a categoria aspectual. Por duratividade, a expressão temporal escalar admitida pelo aspecto cursivo.

cursividade, isto é, a percepção do desenvolvimento da ação, que pode ser percebida em uma perspectiva gradiente, que parte do menos para o mais durativo, quanto uma iteratividade, quando expressa a reiteração de uma ação. Abaixo, apresentamos cinco ocorrências de nosso *corpus*⁵, como ilustração:

- (01) Segundo a decisão da Justiça, Manvailer não cometeu o crime de cárcere privado pois as imagens de câmera de segurança mostram que “não houve intenção de cerceamento da liberdade de locomoção de Tatiane, [...] mas sim intenção de reter a vítima *por pouco tempo* e contra a sua vontade para que subisse ao apartamento⁶.
- (02) Nós recebemos praticamente metade dos africanos escravizados. Cada dia esses dados mudam, mas pelo site *Slave Voyages* são 12 milhões de africanos e africanas que deixaram o continente. Um pouco mais de 10 milhões chegaram às Américas e, desses, 4,8 milhões vieram para o Brasil. É um número muito avassalador. Por outro lado, tivemos escravizados no território inteiro e fomos o último país a abolir a escravidão mercantil. Não existe país democrático quando ele manteve a escravidão *por tanto tempo*⁷.
- (03) Ah, isso fui eu mesmo, eu sozinho, só eu. Sonhei com isso *por muito tempo*. Quando tentei dizer a Paulinha, Tom estava começando com os Dônicia e ficou claro que não era hora nem de se pensar nisso⁸.
- (04) O corpo do menino foi fotografado deitado com o rosto na areia de uma praia na Turquia. Vários integrantes de sua família morreram tentando chegar a uma ilha grega. A foto provocou revolta na Europa e levou a União Europeia a abrir, *por algum tempo*, suas

⁵ Todas as nossas ocorrências foram obtidas no *Corpus Now*, disponível no site *Corpus do Português* (www.corpusdoportugues.org).

⁶ <https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/2019/06/24/mp-pr-diz-que-imagens-de-cameras-de-seguranca-comprovam-que-manvailer-cometeu-o-crime-de-carcere-privado-contratiane-spitzner.html>. Acesso em: 16 nov. 2020.

⁷ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/sempre-fomos-autoritarios-diz-lilia-schwarcz/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

⁸ Disponível em: <https://www.dn.pt/cultura/caetano-veloso-sobre-ofertorio-e-os-filhos-para-mim-e-tudo-so-felicidade-11056761.html>. Acesso em: 16 nov. 2020.

fronteiras para os refugiados sírios⁹.

- (05) Um dos grandes ensinamentos de Gêmeos é o foco, a parte disciplinadora. Portanto, use o foco, os objetivos como combustível para cuidar do dinheiro este mês – nada de entrar na livraria e sair com 3 livros, sendo que ficarão empilhados na estante *por algum tempo*¹⁰.

Em (01), *por pouco tempo* remete ao verbo “reter”, que pode ser interpretado como uma ação de resistência a uma força externa. Trata-se de um uso imperfectivo (não concluído) de um verbo de natureza atélica, sem término lógico, que tem sua duração relativamente definida por essa expressão adverbial (dizemos “relativamente” em virtude da natureza indefinida do pronome “pouco”). Dessa maneira, observamos que *por pouco tempo* colabora para a expressão da cursividade da ação, uma propriedade relativa a uma ação contínua do verbo. De maneira análoga, em (02), temos o verbo “manter”, também atélico e imperfectivo, ao qual atribuímos a ação de uma força contínua. Nesse caso, *por tanto tempo* reforça a natureza contínua do verbo. Sendo assim, quando contrapomos as construções adverbiais *por pouco tempo*, em (01), e *por tanto tempo*, em (02), notamos que o aspecto cursivo pode ser descrito numa perspectiva escalar, haja vista os diferentes graus de duratividade: há noções que partem do menos durativo (*por pouco tempo*) ao mais durativo (*por tanto tempo*).

Em (03), por sua vez, “sonhei” é télico – na medida em que é um evento que apresenta um fim – e apresenta-se no aspecto perfectivo. Diferentemente dos casos anteriores, a construção adverbial não atua na expressão do aspecto cursivo da ação, mas, sim, na sua reiteração. Isto é, não se trata aqui de um sonho de longa duração, mas de um sonho recorrente.

⁹ Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/mundo/2019/06/familia-de-menino-sirio-fotografado-morto-se-opoe-a-filme-sobre-ele.html>. Acesso em: 16 nov. 2020.

¹⁰ Disponível em: <https://blog.jovempãn.com.br/mulheresdapan/as-energias-de-venus-em-gemeos-para-amor-e-dinheiro/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

Em (04) e (05), por fim, a construção *por algum tempo* assume duratividade distinta. Ao compararmos as duas ocorrências, temos a impressão de que à primeira podemos atribuir um valor menos durativo e à segunda, um valor mais durativo. Sob essa ótica, sustentamos a ideia de que indefinição mais acentuada do pronome “algum” favoreça uma leitura mais dependente de questões pragmáticas, mais especificamente, do contexto linguístico imediato.

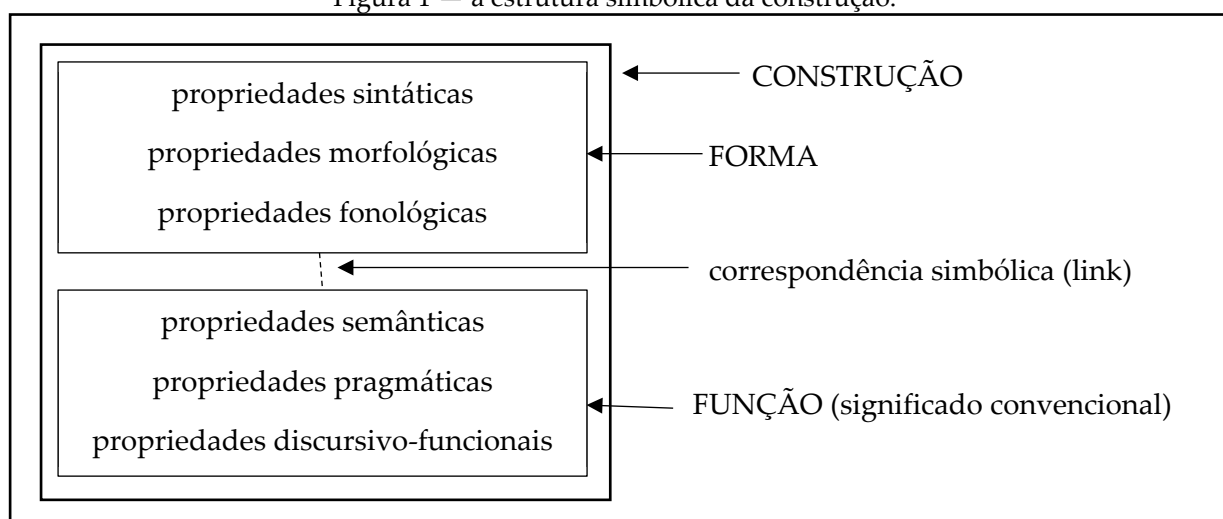
Como pudemos observar, por meio da apreciação das ocorrências (01) a (05), as construções [por x tempo] atuam na expressão aspectual do português, podendo contribuir tanto para a cursividade quanto para a reiteração dos eventos. A atribuição de um ou outro aspecto (cursividade e iteração) depende de fatores contextuais e podem ser tratados numa perspectiva escalar. Neste trabalho, temos como objetivo descrever as propriedades formais e funcionais dessas construções, com foco nas questões de natureza aspectual. Para tanto, à introdução deste texto, acrescentamos mais quatro seções, a saber: pressupostos teóricos, metodologia, resultados e considerações finais.

2 Pressupostos teóricos

Para esta investigação, empregamos os pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso – doravante LFCU – (cf. CUNHA *et al.*, 2013; OLIVEIRA; ROSÁRIO, 2016; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013; entre outros), um modelo de análise linguística que concilia os princípios da Linguística Funcional de vertente norte-americana aos da Linguística Cognitiva, em especial aos da Gramática de Construções. Assim como as outras abordagens funcionalistas, a LFCU busca descrever a gramática a partir de dados empíricos do uso linguístico, pois a considera uma estrutura emergente, constantemente suscetível à variação e à mudança por pressões do uso. Dessa maneira, nunca dissocia as propriedades discursivo-pragmáticas das propriedades semânticas e estruturais.

Difere-se dos demais modelos funcionalistas por conceber a língua como um inventário de construções e por dar a mesma relevância ao estudo das propriedades da forma (fonológicas, morfológicas e sintáticas) e da função (semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais) em suas análises. Além disso, sustenta a ideia de que forma e função estejam unidas por um elo simbólico, indissociável, em que uma pressuponha o outro – ponto de vista que dá origem à noção de construção como pareamento convencional de forma e função (cf. GOLDBERG, 1995). Podemos observar essa relação no modelo apresentado por Croft (2001, p. 18), logo abaixo:

Figura 1 – a estrutura simbólica da construção.



Fonte: Croft (2001, p. 18).

Sob essa perspectiva, a análise das construções linguísticas, com vistas à descrição dos diferentes usos em uma comunidade de falantes, deve buscar “mapear” todas essas propriedades. A inclusão dos aspectos pragmáticos e discursivo-funcionais, praticamente desconsiderados nas abordagens formalistas, tem se mostrado de extrema relevância aos estudos, haja vista que os usos linguísticos se vinculam a determinados gêneros e/ou sequências tipológicas, bem como alteram seu valor funcional por questões contextuais e/ou manifestam a relação (inter)subjativa dos interlocutores.

Paralelamente à LFCU, adotamos como referencial teórico uma série de estudos voltados para a descrição aspectual. Apresentamos, a seguir, tanto o conceito de aspecto com que trabalhamos quanto as categorias que empregamos como fatores de análise.

1. Conceito e descrição de aspecto

Castilho (2014, p. 417), também sob uma perspectiva funcionalista de análise linguística, define o aspecto como “uma propriedade da predicação que consiste em representar os graus do desenvolvimento do estado de coisas aí codificado, ou seja, as fases que ele pode compreender”. Apresenta uma visão distinta para as categorias aspectuais, que vão além da dicotomia *perfectividade* e *imperfectividade*. Abaixo, apresentamos um quadro com a proposta do autor (*ibidem*):

Quadro 2 – Tipologia do aspecto.

| FACE QUALITATIVA DO ASPECTO | | FACE QUANTITATIVA DO ASPECTO |
|-----------------------------|-------------|------------------------------|
| IMPERFECTIVO | PERFECTIVO | SEMELFACTIVO |
| Inceptivo | Pontual | |
| Cursivo | Resultativo | ITERATIVO |
| Terminativo | | Imperfectivo/Perfectivo |

Fonte: Castilho (2014, p. 420).

Como podemos observar, Castilho (2014) divide o aspecto em duas macrocategorias, estando uma associada à face qualitativa e outra à face quantitativa do aspecto. Por uma questão de escopo da nossa pesquisa, exploraremos aqui apenas três aspectos, observáveis em nossos dados: a) imperfectivo cursivo; b) iterativo perfectivo; c) iterativo imperfectivo.

O imperfectivo cursivo “apresenta o estado de coisas em seu pleno curso, sem referência às fases inicial ou final” (*ibidem*, p. 421). Aparece em diferentes estruturas verbais, dentre as quais destacamos os verbos atélicos construídos com advérbios aspectualizadores durativos – por exemplo, “Há uma fase que **dura muitas décadas** nas Ciências Sociais.” (*ibidem*, p. 422), bem como os verbos télicos que podem ser

recategorizados semanticamente como atélcos com o emprego do mesmo tipo de advérbio – por exemplo, “Porque [o avião] chega depressa e [se] a gente vai morrer... morre de vez... eu não gosto de **morrer aos pedacinhos... aos poucos**” (*ibidem*, p. 422).

O iterativo perfectivo e o iterativo imperfectivo não trazem uma ideia de duração, mas, sim, de recorrência, repetição da ação. Também podem ocorrer com advérbios aspectualizadores durativos, como vimos na ocorrência (03) – “Sonhei com isso *por muito tempo*” – e no seguinte exemplo de Castilho (2014, p. 429): “Tem os amigos **às vezes** a gente **dá uma fugidinha** até a casa deles bater um papinho assim né?”.

2. Telicidade, atelicidade e detelicização

Segundo Basso (2007, p. 216), “um evento télico é um evento que tem um fim ou uma meta previsível a ser atingida e que pode ser considerado terminado quando este fim ou meta é alcançado”. Os eventos atélcos são, por sua vez, “aqueles que não têm um fim ou uma meta previsível a ser atingido e podem, devido a isso, continuar indefinidamente” (*idibem*, p. 217).

Ainda segundo o autor, a relação direta entre telicidade e perfectividade, que, por vezes, observamos na literatura é equivocada, uma vez que se podem identificar fenômenos diferentes que atuam uns sobre a telicidade e outros sobre a perfectividade, de maneira independente. Por isso, distingue de maneira rígida as noções aspectuais (perfectividade, imperfectividade, progressividade) das noções acionais (telicidade, duratividade, estatividade). Em síntese, perfectividade e telicidade se diferem nos seguintes termos, segundo Basso (2007, p. 219):

- a) Perfectividade= evento estar conclusivo ou acabado (tenho ou não um ponto final) – o evento em questão é veiculado sob uma perspectiva que indica que ele não continuará mais ou que se completou. Para explicitar melhor a intuição, tomemos a seguinte sentença: ‘João chegou em casa (1) e guardou o carro na garagem (2)’ – nesse caso, o

evento (2) segue o evento (1) justamente por (1) estar acabado: primeiro João chega em casa e depois ele guarda o carro na garagem;

- b) Telicidade= evento ter um final (estando ou não concluso ou acabado) – o evento em questão tem um término identificável, previsível a partir de seu significado. Ex.: ‘ler o livro’, tem como ponto final a leitura da última página do livro; ‘correr até o supermercado’ tem como ponto final chegar ao supermercado (correndo);
- c) Perfectividade + telicidade= evento terminado (evento tem um ponto final e o atinge (quando concluso)).

Além desses dois conceitos, o autor (*ibidem*) ainda apresenta um terceiro, bastante pertinente ao nosso objeto: a detelicização. Esse fenômeno ocorre quando um verbo télico, empregado com aspecto perfectivo, admite uma leitura imperfectiva. Na frase “João leu o livro por algum tempo”, por exemplo, embora “ler um livro” seja um evento tipicamente télico e esteja empregado no pretérito perfeito (aspecto perfectivo), o sintagma preposicional *por algum tempo* favorece uma leitura inconclusa da ação. Entendemos que, embora “ler um livro” tenha um ponto final previsto, é provável que ele não o tenha atingido nessa ocorrência. Segundo o autor (*ibidem*, p. 221), a detelicização é um fenômeno que também depende de considerações pragmáticas, uma vez que há ocorrências em que só um contexto mais amplo pode garantir se ela ocorre ou não num dado evento. Sob essa perspectiva, a (a)telicidade é uma propriedade da situação, e não propriamente do verbo.

3. Pontualidade e duratividade

Pontualidade e duratividade se referem ao tempo de duração de uma ação. Se o evento envolve uma ação momentânea, é pontual; se o evento envolve uma ação contínua, é durativo. Vale frisar que tais noções devem ser vistas como graduais, tendo

em vista que nenhum evento é completamente pontual. Um evento momentâneo como “cair”, por exemplo, embora breve, possui certa duração.

Embora possa parecer que, para nosso fenômeno, importe mais a noção da duratividade do que a da pontualidade – haja vista a própria semântica temporal admitida pela construção [por x tempo], que prevê uma trajetória temporal para a ação –, há casos em que essa construção remete a um verbo pontual e outros em que se refere a um verbo claramente durativo.

Numa frase como “cheguei a essa conclusão”, temos um verbo de noção télica, pontual, empregado no perfectivo. No entanto, se incluirmos a construção *por algum tempo* à frase – “cheguei a essa conclusão *por algum tempo*” – observaremos um efeito de sentido bastante distinto. A contradição entre pontualidade, de um lado, e duratividade de outro, leva-nos a atribuir um novo sentido à frase: a primeira conclusão estava equivocada e foi substituída por outra.

Por sua vez, numa frase como “nadei *por muito tempo*”, temos um verbo de noção télica, durativa, empregado no perfectivo. Nesse caso, a expressão adverbial pode tanto reforçar seu aspecto durativo, atribuindo-lhe uma ideia de longa duração, quanto pode atribuir-lhe uma aspectualização iterativa, isto é, a mesma frase pode significar a recorrência da ação durante um certo período de tempo. A atribuição de um sentido ou de outro dependerá de questões pragmáticas, muitas vezes resolvidas no contexto linguístico imediato, isto é, em uma análise mais global do texto.

4. Classes acionais

A divisão das classes acionais mais recorrente na linguística é baseada em Vendler (1967). A acionalidade está associada aos quatro diferentes esquemas temporais admitidos pelas expressões verbais: estados, atividades, processos culminados (*accomplishments*) e culminações (*achievements*). Apresentamos as

definições e alguns exemplos no quadro abaixo, cujas informações foram extraídas de Wachowicz e Foltran (2006):

Quadro 3 – Classes acionais segundo Vendler (1967).

| Classe acional | Definição | Exemplo |
|----------------------|---|--------------------------------------|
| Estados | Caracterizam-se por serem não agentivos e por não indicarem processos que se desenvolvem no tempo. | Eles sabem matemática. |
| Atividades | São processos que se desenvolvem no tempo, são agentivos e são homogêneos – pois todas as suas partes são da mesma natureza. | As crianças nadam. |
| Processos culminados | Envolvem uma ação que se desenvolve no tempo, que se encaminha para um ponto determinado. | Ele comeu duas maçãs no almoço. |
| Culminações | Apresentam as mesmas características do processo culminado, com a diferença de que são pontuais, isto é, referem-se a um tempo único. | Renata perdeu de vista a sua caneta. |

Fonte: Wachowicz e Foltran (2006) – adaptado.

De acordo com Basso (2007, p. 217), as classes acionais apresentadas por Vendler (1967) estão diretamente associadas às noções de telicidade, duratividade e estatividade. Os *estados* são ações atélicas, durativas e estativas; as *atividades* são atélicas, durativas e não estativas; os *processos culminados* são téllicos, durativos e não estativos; as *culminações* são téllicas, não durativas e não estativas.

Observamos, no nosso objeto, que a classe acional dos verbos importa bastante na interpretação aspectual. Como ilustração, podemos incluir a expressão “por algum tempo” aos dois últimos exemplos do quadro 3 – “Ele comeu duas maçãs no almoço por algum tempo” e “Renata perdeu de vista a sua caneta por algum tempo”. Embora os exemplos estejam fora de contexto, é possível notar que o processo culminado possibilita uma leitura aspectual iterativa do verbo – temos a impressão de que, recorrentemente, o sujeito consumia duas maçãs no almoço –, ao passo que a culminação, ao contrapor a pontualidade do verbo à duratividade do advérbio – impõe

uma espécie de fechamento/conclusão da ação, que deve ser interpretada de modo distinto da perfectividade e da telicidade: embora “perdeu” seja um verbo télico e esteja no perfectivo, entendemos, na frase, que a fase da perda foi superada, isto é, Renata já recuperou a caneta.

3 Metodologia

Para esta pesquisa, levantamos os dados da construção [por x tempo] no *Corpus Now*, disponível no site *O Corpus do Português* (www.corpusdoportugues.org). Trata-se de um *corpus* atual, bastante extenso (contém aproximadamente 1,1 bilhão de palavras), constituído de textos da esfera jornalística entre o período de 2012 a 2019. Ao todo, selecionamos 400 dados, igualmente distribuídos pelos *types* investigados: [por algum tempo], [por pouco tempo], [por tanto tempo], [por muito tempo].

Na investigação, empregamos o método misto para a análise de dados, que é caracterizado pelo “equacionamento entre metodologia qualitativa e a quantitativa” (LACERDA, 2016, p. 85), sendo a primeira responsável pela análise interpretativa das ocorrências e a segunda pela identificação da produtividade/extensibilidade das construções, mensurável por meio do levantamento da frequência de uso. Inclusive, consideramos que a metodologia quantitativa complementa a metodologia qualitativa, pois, entre outros aspectos, possibilita-nos distinguir as propriedades construcionais intrínsecas – extensivamente observáveis nos dados – das idiossincráticas, isto é, particulares a certas ocorrências. Não obstante, por questões de escopo, decidimos, neste texto, trabalhar apenas com o resultado da análise qualitativa.

Para a interpretação dos dados, adotamos um conjunto de nove parâmetros, empregados sistematicamente na análise de cada ocorrência:

- (a) O tipo de aspecto envolvido no evento: se imperfectivo cursivo, iterativo perfectivo ou iterativo imperfectivo;
- (b) Telicidade e atelicidade das expressões verbais;
- (c) Atuação ou não de detelicização;
- (d) Pontualidade e duratividade na expressão verbal e na construção adverbial [por x tempo];
- (e) Classes acionais dos verbos;
- (f) Polaridade da oração em que ocorre [por x tempo];
- (g) Posição e escopo da construção [por x tempo];
- (h) Contexto semântico-pragmático;
- (i) Sequências tipológicas.

Uma vez que tratamos dos parâmetros (a) a (e) na seção anterior, na qual exploramos, inclusive, alguns exemplos, nesta seção, tomamos a liberdade de apresentar somente os quatro últimos fatores:

f) polaridade da oração em que ocorre [por x tempo]

A polaridade da oração pode afetar a duratividade de [por x tempo]. Embora, de um lado, *pouco* esteja semanticamente associado à noção *menos duratividade*; *muito e tanto*, à noção de mais duratividade, o sentido desses elementos se torna diametralmente oposto na negação. Vejamos dois exemplos:

- i) Maria afirmou que não ficaria aqui *por pouco tempo*.
- ii) Não vou falar *por muito tempo*.

Caso quiséssemos converter as duas frases supracitadas para a polaridade afirmativa, substituiríamos os pronomes indefinidos em [por x tempo] por seus antônimos, na tentativa de conseguir uma significação mais próxima à original

(porque não há total equivalência): i) Maria afirmou que ficaria aqui por muito tempo;
ii) Vou falar por pouco tempo.

g) posição e escopo da construção [por x tempo]:

Como sabemos, os advérbios se caracterizam por uma maior liberdade posicional, podendo estar antepostos ou pospostos aos elementos a que fazem referência – *João correu na lagoa por muito tempo vs por muito tempo, João correu na lagoa*¹¹. Além disso, podem referir-se a mais de um evento: *Ele comeu e bebeu por algum tempo*.

Esse critério se mostrou relevante porque: a) nem sempre a anteposição ou a posposição da construção é facultativa – pois pode impactar na significação do evento; b) a estrutura de coordenação não garante a distribuição da semântica do advérbio para dois ou mais eventos. Como ilustração, vejamos as frases abaixo:

- i) Ele chegou e bebeu por algum tempo;
- ii) Por algum tempo, ele chegou e bebeu.

Acima, temos dois eventos distintos: uma culminação (o verbo *chegar*) e um processo culminado (o verbo *beber*). Como vimos na seção anterior, a pontualidade do evento culminativo (que é não durativo) é paradoxal em relação à duratividade da expressão adverbial. Dessa maneira, tendemos a atribuir, em (i), a duratividade apenas ao segundo evento: o verbo *beber* – isto é, *bebeu por algum tempo*, mas não *chegou por algum tempo*. Em (ii), por sua vez, a distância entre a expressão adverbial e o verbo *beber* nos leva a relacionar o sentido durativo aos dois verbos. Nesse caso, tem-se um efeito de sentido diferente: o de que a pessoa não permaneceu no lugar em que chegou. Na

¹¹ Entendemos que as duas versões são ambíguas, podendo ter uma leitura durativa ou iterativa.

verdade, ficou por um curto período de tempo e, por isso, também bebeu por um curto período de tempo.

h) Contexto semântico-pragmático:

Indiretamente, já exploramos esse critério na apresentação dos pressupostos teóricos, quando afirmamos que algumas análises dependem de fatores de ordem contextual/pragmática. Cabe ressaltar que, na perspectiva funcionalista, usamos o termo pragmática não apenas para fazer referência às questões concernentes à situação de produção do discurso, como também para tratar do contexto linguístico imediato, que contribui para a significação¹². Sob esse ponto de vista, a descrição dos fenômenos linguísticos deve levar em consideração o entorno linguístico em que se apresenta – para além de outras questões.

Como vimos na seção anterior, existem casos em que a relação estabelecida entre a construção [por x tempo] e a classe acional do verbo é bastante relevante para a significação. Paralelamente, há situações em que a interpretação de um evento depende de uma análise mais global do texto. Uma frase como “Ele comeu uma maçã no almoço por algum tempo” é ambígua porque pode ter uma leitura aspectual cursiva ou iterativa. No entanto, normalmente, essa ambiguidade se desfaz quando ampliamos o contexto, isto é, quando levamos em consideração as outras informações disponíveis no texto.

i) Sequência tipológica:

Como sabemos, no que diz respeito à expressão do tempo, na dissertação, predomina o emprego do presente do indicativo. Há um caráter atemporal, em que não observamos o encadeamento de ações, em virtude da configuração temática e

¹² Consideramos, aqui, a significação como um ato referencial, situado, em oposição ao sentido – de natureza semântica e mais virtual.

geral dessas sequências tipológicas. O encadeamento textual, na dissertação, se dá por meio de conexões lógicas, e não cronológicas. Da mesma maneira, na descrição, há uma estaticidade, caracterizada pela suspensão do tempo. Essas sequências visam à apresentação de propriedades e qualidades de uma entidade e, comumente, atuam como pano de fundo para a narração.

Sendo assim, como podemos inferir por meio da apreciação das informações do parágrafo acima, a exposição, a argumentação e a descrição não favorecem – embora não impeçam – o emprego de expressões temporais durativas, como [por x tempo], por exemplo. Em contrapartida, em tese, tais construções são mais abundantemente empregadas em sequências narrativas ou injuntivas, porque são temporalmente situadas. Abaixo, dispomos um quadro elaborado por Santos, Riche e Teixeira (2015), em que estão descritas as características que nortearam nossa identificação das sequências tipológicas:

Quadro 4 – Tipologia textual: nomenclatura simplificada e adaptada.

| Características tipológicas | Objetivo e temática | Marcas linguísticas de destaque |
|------------------------------------|---|---|
| Descrição | Identificar, localizar e qualificar seres e objetos, lugares, apresentando características físicas ou “psicológicas”. | Substantivos, adjetivos e advérbios (modo e intensidade, principalmente); verbos no presente ou pretérito imperfeito do indicativo. |
| Narração | Relatar fatos, acontecimentos, ações, numa sequência temporal. | Verbos, advérbios e conjunções (tempo, lugar...); verbos no presente ou pretérito perfeito do indicativo. |
| Exposição | Discutir, informar ou expor um tema, numa organização lógica, mostrando relações de causa/efeito, contraposição etc. | Operadores discursivos (conjunções, preposições e expressões denotativas), modalizadores (ex.: talvez, sem dúvida, provavelmente etc.), verbos no presente do indicativo. |
| Argumentação | Defender ponto de vista, opinião, por meio de argumentos, numa organização lógica, mostrando relações de causa/efeito, contraposição etc. | Operadores discursivos (conjunções, preposições e expressões denotativas), modalizadores (ex.: talvez, sem dúvida, provavelmente etc.), verbos no presente do indicativo. |

| | | |
|----------|---|---|
| Injunção | Dar ordens, apresentar regras e procedimentos a serem seguidos. | Verbos com valor imperativo (mesmo que não estejam no modo imperativo, mas no infinitivo, por exemplo), pronomes (você, vocês). |
|----------|---|---|

Fonte: Santos, Riche e Teixeira (2015, p. 36-37).

4 Resultados

Apresentamos os resultados de nossa pesquisa em cinco subseções, assim divididas: 4.1. Classes acionais e aspectualização em [por x tempo]; 4.2. Cursividade em uma perspectiva escalar: o menos e o mais durativo; 4.3. [por algum tempo]: type da expressão menos ou mais durativa?; 4.4. [por x tempo] e a polaridade da oração; 4.5. Propriedades construcionais de [por x tempo].

4.1 Classes acionais e aspectualização em [por x tempo]

Conforme apresentamos na seção *pressupostos teóricos*, Vendler (1967) divide as classes acionais em quatro categorias: estados, atividades, processos culminados (*accomplishments*) e culminações (*achievements*). Abaixo, mostramos como as construções [por x tempo] atuam nessas diferentes classes:

a) Estados e atividades:

Estados e atividades são duas classes acionais que favorecem a expressão da cursividade, em virtude de compartilharem os traços da atelicidade (a ação sem um fim definido) e da duratividade. Como vimos, os estados são atélicos, durativos e estativos; as atividades, atélicas, durativas e não estativas.

Inclusive, segundo Castilho (2014, p. 422), “verbos atélicos construídos com advérbios aspectualizadores durativos (...) codificam o esperado imperfectivo cursivo”. Abaixo, seguem algumas ocorrências como ilustração:

- (06) O Daniel tinha acabado de fazer 18 anos, era a primeira vez que ia à Baronneti. Meu filho morreu na hora. Mas eu não estava ali quando ele levou o tiro, nos segundos da partida, não vi o medo que ele sentiu. **Pensei nisso por muito tempo**. Depois, descobri que não era para estar¹³.
- (07) Todos que conheço encontram sua vocação ideal, sabem o que querem fazer da vida e o que querem ser, ou já sabiam desde crianças, já tinham um sonho de profissão... Eu nunca tive um sonho assim, nunca escolhi algo concreto, e quando decidi, **gostei por pouco tempo** e depois não quis mais... isso acontece com todas as escolhas de cursos que faço. Já comecei uma faculdade ano passado e parei porque não era pra mim. Agora estou em outra, e não estou mais gostando também¹⁴.

Em (06) e (07), temos dois eventos que são categorizados como estados (os verbos *pensar* e *gostar*). São assim considerados porque não possuem agentividade (o sujeito é experienciador, e não agente) e por não indicarem processos que se desenvolvem no tempo. Quando dizemos, por exemplo, “penso assim” ou “gosto de chocolate”, no presente do indicativo, fica evidente a ideia de atelicidade, duratividade e estatividade, afinal, os eventos relatados pressupõem uma atividade contínua, sem mudança e fim definido. Caso não haja a atuação de forças externas, há uma tendência natural para a permanência de uma mesma forma de pensar a realidade, bem como para a manutenção de um mesmo gosto.

Nas duas primeiras ocorrências – (06) e (07) –, no entanto, os verbos encontram-se no pretérito perfeito do indicativo, como ações concluídas, fato que parece afetar a face estativa e durativa desses verbos. A coerção do perfectivo impõe um término a uma ação que tende à permanência e, conseqüentemente, diminui a quantidade de sua

¹³ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/daniela-duque-tivemos-que-nos-reinventar-8691371>. Acesso em: 17 nov. 2020.

¹⁴ Disponível em: <https://br.mundopsicologos.com/perguntas/nao-consigo-achar-o-curso-e-profissao-certos-para-mim>. Acesso em: 17 nov. 2020.

duração. Mesmo assim, é possível observar que *por muito tempo*, em (06), e *por pouco tempo*, em (07), atuam na expressão da cursividade das ações, pois focalizam o desenvolvimento da ação, sua trajetória temporal. Vejamos, agora, dois exemplos de atividades:

- (08) E assim ficamos por longos minutos, até que foi legal, consegui me redimir e ainda ganhei sua amizade... **Andamos por tanto tempo**. Já escurecia quando me joguei no pé de uma árvore infeliz, com certeza Bill já estava dormindo de cansaço (sim, eu o apelidei de Bill, sem ele saber, claro)¹⁵.
- (09) Pouco tempo depois, eu comecei uma conversa com Raquel. **Conversamos por pouco tempo**, e eu perguntei se ela gostaria de ser incluída no meu newsletter. Ela disse que sim¹⁶.

Em (08) e (09), temos dois eventos que são categorizados como atividades (os verbos *andar* e *conversar*). São assim considerados porque são processos que se desenvolvem no tempo, são agentivos e são homogêneos (mantêm a mesma natureza durante todo o seu desenvolvimento). As atividades favorecem, naturalmente, o uso de advérbios aspectualizadores durativos, como ocorre em *por tanto tempo* em (08) e *por pouco tempo* em (09). A não estatividade dos verbos (aliada à atelicidade e à duratividade), com frequência, levam o falante a estabelecer a trajetória temporal dos eventos. Inclusive, nos nossos dados, as atividades são muito mais abundantes do que as outras classes acionais. A despeito de os processos culminados e as culminações também apresentarem, frequentemente, advérbios temporais, são mais comuns os de natureza pontual (e não durativa), como *ontem*, *hoje*, *amanhã*, *naquele dia*, etc.

¹⁵ Disponível em: https://fanfiction.com.br/historia/712485/Em_Busca_das_Asas_de_Eros/capitulo/3/. Acesso em: 17 nov. 2020.

¹⁶ https://www.sdr.com.br/professores/MMiranda/Cartao_de_visita.htm. Acesso em: 17 nov. 2020.

c) Processos culminados e culminações:

Os processos culminados são télicos, durativos e não estativos. As culminações são télicas, não durativas e não estativas. Em virtude da telicidade, ambas as classes acionais favorecem o uso de advérbios temporais mais pontuais, conforme acabamos de afirmar no tópico anterior. Quando em contato com advérbios aspectualizadores durativos, produzem efeitos de sentido distintos, como podemos observar nos dados abaixo:

- (10) Cristina, que se desdobra entre a vida de empresária e mãe de dois filhos, Adolfo de 13 anos e Aurea de 5, **vendeu por muito tempo roupas em casa**, mas devido à necessidade de mais espaço, ela resolveu, em 2001, montar uma loja com o marido¹⁷.
- (11) É difícil acreditar, mas Chuck Palahniuk **escreveu, por algum tempo, manuais para manutenção de caminhões**. Na época, ele estava começando a desenvolver sua carreira no campo do jornalismo¹⁸.

Vender, em (10), e *escrever*, em (11), são processos culminados porque são ações desenvolvidas no tempo que se encaminham para um ponto determinado. Normalmente, esse tipo de verbo, no pretérito perfeito, faz referência a fatos pontuais, temporalmente situados, como quando dizemos, por exemplo, “vendi uma camisa ontem” ou “escrevi a redação na semana passada”. Não obstante, o uso de advérbios aspectualizadores durativos, como [por x tempo], “combinados com verbos télicos, suscitam a iteratividade” (CASTILHO, 2014, p. 420). Dessa maneira, quando dizemos “vendeu por muito tempo roupas em casa” ou “escreveu, por algum tempo, manuais para a manutenção de caminhões”, não estamos tratando de uma trajetória temporal

¹⁷ Disponível em: <http://www.acedltimoteo.com.br/minha-vida-sa/471/cristina-da-abc-variedades>. Acesso em: 17 nov. 2020.

¹⁸ Disponível em: <https://incrivel.club/creacion-arte/como-se-ven-los-escritores-cuyos-libros-fueron-la-base-de-peliculas-y-series-con-gran-audiencia-909210/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

da ação, mas, sim, de sua reiteração, repetição. Observamos que, em (10), Cristina vendeu roupas várias vezes; em (11), que Chuck Palahniuk escreveu, em diversas situações diferentes, manuais para a manutenção de caminhões.

Além do aspecto iterativo, observamos, extensivamente nos dados, a emergência de um outro significado, pragmaticamente construído. Os processos culminados, quando combinados com [por x tempo], no pretérito perfeito, referem-se a eventos passados recorrentes que já foram “superados”, na medida em que não mais ocorrem. Em (10) e (11), por exemplo, percebemos que nem Cristina vende mais roupas em casa, nem Chuck Palahniuk escreve manuais para a manutenção de caminhões. Vejamos, agora, duas ocorrências de culminações:

- (12) Docinhos, **no meu bairro a internet caiu por algum tempo**. Por isso, só estou conseguindo postar agora! Boa leitura¹⁹.
- (13) O garçom Ervino Plucinik (conhecido por Alex, por causa do antigo craque de futebol, com quem se parecia fisicamente) está na casa desde 1968. **Saiu por algum tempo**, mas retornou, recebendo hoje a terceira geração de clientes. Conta orgulhoso que, depois da primeira vieram a segunda, e agora são os netos que frequentam o estabelecimento e saboreiam os mesmos pratos pedidos pelos avós²⁰.

Cair e *Sair* são culminações porque são verbos de natureza pontual (referem-se a um “tempo único”). Dessa maneira, temos, nesses casos, a interação entre pontualidade (no verbo) e duratividade (no advérbio), que, embora pareçam paradoxais, ocorrem na língua e apontam para um duplo ato referencial, na medida em que associamos ao evento duas ações, uma explicitamente designada pelo verbo e outra inferida pragmaticamente no discurso ou disponível no contexto linguístico

¹⁹ Disponível em: <https://webfic.app/Ironica/o-playboy-e-a-marrenta/8-o-playboy-e-a-marrenta-7>. Acesso em: 17 nov. 2020.

²⁰ Disponível em: <https://bebelritzmann.com.br/2015-05-12-20-28-27/no-balcao-sem-frescura/item/a-feijoada-do-espanhol>. Acesso em: 17 dez. 2020.

imediatamente. Como é possível observar, quando, em (12), se diz que “a internet caiu por algum tempo”, podemos inferir que ela voltou a funcionar; paralelamente, quando dizemos que o garçom “saiu por algum tempo, mas retornou”, encontramos, no próprio contexto linguístico, o “contrário” da ação (o retorno). Vale ressaltar que, mesmo que o retorno não fosse mencionado no texto, a expressão “saiu por algum tempo” já o pressupõe.

4.2. Cursividade em uma perspectiva escalar: o menos e o mais durativo

É consensual entre os estudiosos a identificação do aspecto cursivo (também conhecido como progressivo), que “indica o processo do desenrolar da ação” (CÂMARA, 1971, p. 142). No entanto, na literatura disponível, não há tratamento para a sua escalaridade. A própria semântica dos pronomes indefinidos que compõem a construção [por x tempo] – *algum, pouco, muito e tanto* – pressupõem uma leitura escalar, que parte do menos para o mais durativo, como podemos observar nas ocorrências abaixo:

- (14) Luana Piovani ainda falou sobre a tarefa de cuidar dos três filhos com Pedro Scooby sozinha. “Isso para mim é uma dádiva. Ele só que vem visitar. **Ele que vai ver e conviver *por pouco tempo***. Eu não encaro como ‘vítima’, eu encaro como um prazer”, disse²¹.
- (15) Apesar do medo que não podiam deixar de sentir, os rapazes procuraram manter-se quentes e o treinador, um antigo monge budista, ensinou-lhes técnicas de meditação, para os manter calmos e para que gastassem a menor quantidade possível de ar. Não tinham comida, mas tinham água potável, que caía de uma das paredes da gruta, **o que significava condições para sobreviver *por algum tempo***²².

²¹ Disponível em: <https://www.otvfoco.com.br/luana-piovani-descobre-namoro-de-anitta-com-ex-marido-de-forma-surpreendente-toma-atitude-radical-e-publico-reage/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

²² Disponível em: <https://zap.aeiou.pt/ha-um-ano-12-jovens-ficaram-presos-numa-264218>. Acesso em: 17 nov. 2020.

Em (14) e (15), *por pouco tempo* e *por algum tempo* quantificam o tempo dos eventos a que se referem. Na primeira ocorrência (14), inclusive, podemos notar que a concepção da duração está associada à perspectiva do falante, e não à realidade por si mesma. Poderíamos considerar que um pai divorciado que visita regularmente seus filhos durante toda a infância conviverá com eles por muito tempo, e não por pouco tempo. Nesse caso, o advérbio aspectualizador durativo [por x tempo] mostra sua face (inter)subjativa (cf. TRAUGOTT; DASHER, 2002). Percebemos que, para Luana Piovani, Pedro Scooby conviverá pouco com os filhos em comparação à própria Luana, que ficou com a guarda das crianças e, por isso, passará muito mais tempo com elas. Em (15), a associação de *por algum tempo* à cursividade menos durativa se dá por uma questão conceptual, recuperada de nosso conhecimento enciclopédico. Pela experiência que temos com o mundo biofísico social, sabemos que as condições descritas no texto possibilitam uma curta sobrevivência. Vejamos, abaixo, duas ocorrências em que ocorrem o padrão mais durativo:

- (16) As políticas públicas para o idoso, que ***por muito tempo estiveram em segundo plano***, hoje, ganham visibilidade por meio de ações inclusivas, que resultam em oportunidades e geram perspectivas de reinserção social²³.
- (17) Rubens Ewald Filho não deixa filhos. Reservado, o crítico não comentava sobre a família, mas chegou a revelar em entrevista concedida em 2016 que havia sido casado, mas a mulher morreu por conta de um erro médico. Desde então, ele não quis mais se envolver com ninguém. “Eu não planejei ficar sozinho, mas fiquei. As pessoas nem sabem porque (sic) eu nunca conto isso, mas eu fui casado. E ela faleceu de erro médico. Quer dizer, mais uma coisa desagradável da vida, uma coisa que te marca. Aí você não quer nada mais. É uma coisa triste, não vejo porque (sic) falar. Dá raiva, dá tudo, desperta **as emoções que você por tanto tempo controlou.**”, explicou ao site

²³ Disponível em: <https://www.portalsaudenoar.com.br/governo-faz-inclusao-digital-de-idosos/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

Risca Faca²⁴.

Em (16) e (17), *por muito tempo* e *por tanto tempo* denotam uma grande quantidade de tempo dos eventos. Nos dois casos, notamos que a duração é de natureza intersubjetiva, porque revela a perspectiva do falante e convida os leitores para a adesão desse ponto de vista.

4.3. [por algum tempo]: *type*²⁵ de expressão menos ou mais durativa?

Os pronomes que preenchem o *slot X* de [por x tempo] são tradicionalmente classificados como indefinidos, haja vista seu caráter impreciso. Embora possamos associar *pouco* ao padrão menos durativo e *muito* e *tanto* ao mais durativo, temos uma quantificação imprecisa e subjetiva. Há uma estimativa de duração (muitas vezes associada à perspectiva do falante), e não um recorte temporal com limites relativamente precisos, como ocorrem em alguns advérbios de tempo, como *ontem*, *hoje*, *naquela semana*, por exemplo. Em se tratando do pronome *algum*, essa indefinição é ainda mais latente. Só é possível associar um sentido menos ou mais durativo a [por algum tempo] contextualmente. Vejamos, abaixo, três ocorrências:

- (18) Segundo o relato deles, eles entraram, amarraram a vítima e colocaram uma mordaca. Ela foi colocada no banheiro, conseguiu cuspir a mordaca e começou a clamar por socorro. Nesse momento, eles a esfaquearam e cortaram seus pulsos”, disse. Rodovalho pontuou que minutos depois, **após a vítima agonizar por algum tempo**, eles cobriram Thelma com um cobertor embebido com álcool e atearam fogo.

²⁴ Disponível em: <https://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/corpo-de-rubens-ewald-filho-sera-velado-na-cinemateca-brasileira-06102019>. Acesso em: 17 nov. 2020.

²⁵ O termo *type* faz referência a um dos padrões construcionais de [por x tempo], isto é, as situações em que X é preenchido por um pronome indefinido.

- (19) Miguel diz a Lupita que não pode prometer em quanto tempo solucionará seus problemas, mas diz que logo voltarão a estar juntos. Matilde diz a Ana Sofia, Leonardo e Frida que são dependentes de Miguel Ângelo e precisam pensar em arrumar trabalho. Alex passa a mansão para Minerva e Isabela. Jesus cobra de Ana Sofia o dinheiro da festa de casamento. Angustiada, ela fala de sua situação e Jesus pergunta por que não trabalham. Miguel fala com a família e diz que **vai se afastar por algum tempo** e pede a eles que comecem a pensar em arranjar um emprego²⁶.
- (20) Um dos grandes ensinamentos de Gêmeos é o foco, a parte disciplinadora. Portanto, use o foco, os objetivos como combustível para cuidar do dinheiro este mês – nada de entrar na livraria e sair com 3 livros, sendo **que ficarão empilhados na estante por algum tempo**²⁷.

Em (18), percebemos que *por algum tempo* faz referência a um evento de pouca duração. Esse sentido está relacionado ao conhecimento que temos sobre esse tipo de acontecimento. Trata-se de uma situação de assassinato, em que a vítima, após ter sido esfaqueada e ter seus pulsos cortados, não sobreviverá por muito tempo. Em (19), por sua vez, a construção remete a um tempo impreciso e altamente subjetivo, sendo bastante discutível se o afastamento de Miguel deve ser interpretado como curto ou longo. Na verdade, podemos, inclusive, admitir que o próprio Miguel não tenha ciência do tempo de seu afastamento, o que favorece o uso de “algum”, no lugar de “pouco” ou “muito”, por exemplo. Por fim, em (20), a construção favorece uma leitura mais durativa, em virtude do nosso conhecimento: os livros tendem a ficar nas estantes por um longo período. No entanto, embora favoreça esse tipo de leitura, há outra possibilidade de interpretação, em virtude do traço relativamente impreciso da ação. Contrariamente à situação descrita em (18), em que a morte não está sob o controle do

²⁶ Disponível em: <https://observatoriodatv.uol.com.br/capitulo-da-novela/2018/09/que-pobres-taoricos-resumo-dos-capitulos-de-01-a-05-de-outubro-de-2018>. Acesso em: 17 de nov. 2020.

²⁷ Disponível em: <https://blog.jovempam.com.br/mulheresdapan/as-energias-de-venus-em-gemeos-para-amor-e-dinheiro/>. Acesso em: 16 de nov. 2020.

desejo da vítima, em (20), há a possibilidade de os livros não ficarem muito tempo parados na estante antes de serem lidos. Em síntese, [por algum tempo] pode assumir contornos menos ou mais durativos de acordo com o contexto ou, ainda, permanecerem com sua duração indefinida, imprecisa.

4.4 [por x tempo] e a polaridade da oração

Normalmente, a polaridade negativa da oração acarreta o não acontecimento de um evento. Quando contrapomos, por exemplo, “beba leite” a “não beba leite”, observamos que, na segunda frase, o evento não ocorre.

No entanto, algumas estruturas adverbiais, como os advérbios aspectualizadores durativos, por exemplo, afetam o escopo da negação de duas maneiras distintas. De um lado, não há mais a negação da ação; de outro, altera-se a perspectiva da duração para uma intensidade diametralmente oposta. Vejamos, como ilustração, duas ocorrências:

- (21) Você precisa de um plano de ataque, o que significa a criação de um plano escrito para ganhar o cliente de volta. Coloque para fora referenciais e prazos para fazer um check-in com seu cliente. **E não espere por muito tempo.** Muitas vezes, as empresas cometem o erro de esperar 1 ano ou 2 antes de se reaproximar de um cliente perdido. E isso é um grande erro²⁸.
- (22) No início de seu discurso na 39ª reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), o chamado Conselhão, Guido Mantega, ministro da Fazenda, já adiantou que não trazia apenas notícias boas. “O cenário da economia mundial não melhorou”, disse. Segundo ele, os países avançados continuam “empurrando seus problemas com a barriga”. “**O cenário externo continuará ruim, e não por pouco tempo.** Os problemas não serão

²⁸ Disponível: <https://www.agendor.com.br/blog/como-recuperar-clientes-perdidos/?print=pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

resolvidos no curto prazo”, completou²⁹.

Em (21), temos a oração “e não espere por muito tempo”. Como podemos perceber, a negação não incide sobre a anulação do evento – isto é, o interlocutor, para quem a mensagem se dirige, ainda deve esperar –, mas, sim, sobre a sua duração, que passa a assumir um significado diametralmente oposto: o interlocutor pode até esperar, mas por pouco tempo. Em (22), por sua vez, a ação já está declarada afirmativamente no início do período, quando o entrevistado esclarece que “o cenário externo continuará ruim”. Na segunda oração desse mesmo período, em que o verbo está elíptico – “e não por pouco tempo” –, entendemos que a negação atua sobre a duração do evento. Poderíamos, inclusive, parafrasear o período do seguinte modo: “O cenário externo continuará ruim, e por muito tempo”.

4.5. Propriedades construcionais [por x tempo]

Nesta subseção, apresentamos, de forma sintética, as propriedades da forma e da função da construção [por x tempo], abstraídas a partir dos dados investigados.

Vejamos, no quadro a seguir, essas informações:

Quadro 5 – Propriedades construcionais [por x tempo].

| | | |
|-------|--------------------------------|--|
| FORMA | Propriedades morfológicas | - Composto pelos seguintes elementos: preposição “por” + pronome indefinido (algum, pouco, muito e nenhum) + substantivo abstrato “tempo”; - Assume função de advérbio (de tempo). |
| | Propriedades sintáticas | - Mobilidade posicional: pode antepor-se ou pospor-se ao verbo; - É um modificador do verbo, de caráter aspectual; - Nas estruturas coordenadas, pode fazer referência a um ou mais verbos (dependendo de questões de ordem semântica). |

²⁹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/mantega-reconhece-impacto-de- crise-externa-em-emergentes/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

| | | |
|--------|---|---|
| FUNÇÃO | Propriedades semânticas | - contém uma ideia de trajetória temporal, o que promove a noção de cursividade à construção em uma perspectiva escalar: do menos ao mais durativo. |
| | Propriedades pragmáticas | - pode assumir uma expressão aspectual cursiva ou iterativa, quando associada à classe acional dos verbos de processo culminado; - pode significar a “superação” de um evento anterior, que não mais condiz com a realidade atual, quando em referência à classe acional do tipo processo culminado; - quando remete a classe acional do tipo culminação, admite um duplo ato referencial, pois associamos ao evento duas ações, uma explicitamente designada pelo verbo e outra inferida pragmaticamente no discurso (normalmente, de natureza antonímica) ou disponível no contexto linguístico imediato; - pode ter sua duratividade dependente de fatores contextuais de diferentes naturezas, como a polaridade da oração em que a construção ocorre e o frame temporal a que o verbo pertence. |
| | Propriedades discursivo-funcionais | - ocorre em todas as sequências textuais, mas são mais predominantes na narrativa. |

Fonte: elaboração própria.

Para a apreciação desse quadro, gostaríamos, inicialmente, de ressaltar que, embora o modelo construcional com que trabalhamos preveja a descrição das propriedades fonológicas, optamos, neste trabalho, por desconsiderá-las. Justificamos nossa escolha com o fato de lidarmos apenas com dados da modalidade escrita, que nos parecem insuficientes para uma generalização dessa ordem. Além disso, gostaríamos de esclarecer que, uma vez que muitas dessas propriedades já foram tratadas nas subseções anteriores, não as descreveremos mais nesta subseção. Por isso, manteremos o foco nas informações que estão em negrito no quadro 5³⁰.

Nas propriedades sintáticas, reconhecemos que [por x tempo], nas estruturas de coordenação, pode fazer referência a um ou mais eventos expressos. Como

³⁰ Embora também não tenhamos explicado, ao longo do texto, as propriedades morfológicas citadas no quadro, não tratamos delas aqui, uma vez que as consideramos óbvias a quaisquer estudiosos da língua.

podemos observar em (23), logo abaixo, *por pouco tempo* refere-se tanto ao verbo “ver” quanto ao verbo “conviver”, ambos coordenados pela conjunção aditiva “e”. Por sua vez, em (24), *por algum tempo* remete-se apenas ao último verbo – “ficar” –, muito embora “ficar” esteja coordenado a “chegar” por meio do mesmo recurso sintático empregado em (23). Nesse caso, a restrição do sentido durativo do advérbio ao último verbo se dá em virtude das propriedades semânticas do primeiro, que é télico e não durativo (uma culminação).

- (23) Luana Piovani ainda falou sobre a tarefa de cuidar dos três filhos com Pedro Scooby sozinha. “Isso para mim é uma dádiva. Ele só que vem visitar. **Ele que vai ver e conviver por pouco tempo**. Eu não encaro como ‘vítima’, eu encaro como um prazer”, disse³¹.
- (24) Neste sábado o presidente do PSDB de Itabuna, José Adervan, almoçou com o vereador e pré-candidato a prefeito Wenceslay (PC do B). Durante o almoço o ex-prefeito Fernando Gomes (PMDB), **chegou e ficou por algum tempo na mesa**³².

Ainda sobre esse aspecto, gostaríamos de chamar a atenção para o fato de que a anteposição da construção [por x tempo] aos verbos de uma estrutura coordenada também pode impactar a significação. Como ilustração, observemos o dado (25):

- (25) Enquanto um xamã do meu povo, eu estava renegando o meu dom e os meus ancestrais! Com o meu dom eu ainda podia ajudar muita gente na minha comunidade e, se eu viesse embora, estava renegando esse dom. Ao pensar tudo isso, **sentei e chorei por algum tempo**, depois olhei para o céu e agradei a Deus e aos meus ancestrais e aos espíritos da Floresta por não me deixar desistir de lutar³³.

³¹ Disponível em: <https://www.otvfoco.com.br/luana-piovani-descobre-namoro-de-anitta-com-ex-marido-de-forma-surpreendente-toma-atitude-radical-e-publico-reage/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

³² Disponível em: <http://www.politicosdosuldabahia.com.br/v1/2012/06/02/itabuna-o-almoco-de-adervan-e-wenceslau/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

³³ Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/603934-arvores-centenarias-nao-tem-como-fugir-do-incendio>. Acesso em: 17 nov. 2020.

Em (25), em “sentei e chorei por algum tempo”, remetemos a expressão adverbial somente ao último verbo, em virtude da natureza atélica e não durativa do verbo “sentar”: eu chorei por algum tempo, mas posso ter permanecido sentado depois de ter chorado, por exemplo. Caso deslocássemos *por algum tempo* para o início da oração “por algum tempo, sentei e chorei”, observaríamos a ação da expressão adverbial sobre os dois verbos. Apesar de “sentar” ser atélico e não durativo, sua proximidade a *por algum tempo* leva-nos à associação das duas formas. Sendo assim, diferentemente da ocorrência original, em que o enunciador pode ter permanecido sentado (ou não) após ter chorado, nesta nova versão, ele necessariamente não permaneceu sentado depois de chorar.

Apesar de o emprego de critérios formais não ser usual na pesquisa que desenvolvemos – pois nos identificamos com a empiria –, tomamos a liberdade de propor o deslocamento de *por algum tempo* acima porque não encontramos, nos nossos dados, um caso em que [por x tempo], em posição anteposta, fizesse referência a uma estrutura coordenada. Entendemos que, nesse caso, nossa intuição de usuário da língua seja suficiente para ilustrar que estamos diante de uma estrutura sintática e semanticamente composicional no português brasileiro e, por isso, mereça ser descrita.

Por fim, tratemos das propriedades discursivo-funcionais, mais especificamente, das sequências tipológicas em que encontramos a construção [por x tempo]. Mostraram-se muito mais recorrentes nas sequências narrativas – haja vista a própria natureza cronológica dessa sequência, que pressupõe a passagem do tempo –, mas também foram observáveis nos outros tipos de sequência. Como ilustração, vejamos as ocorrências (26) a (30):

- (26) Achei em plena Serra do Cipó (Lourinha e Sônia viram!) numa caminhada no meio do nada, uma moeda: de 1984, limpa e brilhante no mato. 50 cruzeiros, que eu não via há muitos anos e que com certeza **estava ali por muito tempo**. Afinal, quem carregaria pra uma caminhada ecológica uma moeda destas? Virou minha moeda da

sorte... pois a COINcidência foi grande demais pro meu gosto³⁴.

- (27) As políticas públicas para o idoso, que **por muito tempo estiveram em segundo plano**, hoje, ganham visibilidade por meio de ações inclusivas, que resultam em oportunidades e geram perspectivas de reinserção social³⁵.
- (28) Você precisa de um plano de ataque, o que significa a criação de um plano escrito para ganhar o cliente de volta. Coloque para fora referenciais e prazos para fazer um check-in com seu cliente. **E não espere por muito tempo**. Muitas vezes, as empresas cometem o erro de esperar 1 ano ou 2 antes de se reaproximar de um cliente perdido. E isso é um grande erro³⁶.
- (29) E assim ficamos por longos minutos, até que foi legal, consegui me redimir e ainda ganhei sua amizade... **Andamos por tanto tempo**. Já escurecia quando me joguei no pé de uma árvore infeliz, com certeza Bill já estava dormindo de cansaço (sim, eu o apelidei de Bill, sem ele saber, claro)³⁷.
- (30) Nós recebemos praticamente metade dos africanos escravizados. Cada dia esses dados mudam, mas pelo site *Slave Voyages* são 12 milhões de africanos e africanas que deixaram o continente. Um pouco mais de 10 milhões chegaram às Américas e, desses, 4,8 milhões vieram para o Brasil. É um número muito avassalador. Por outro lado, tivemos escravizados no território inteiro e fomos o último país a abolir a escravidão mercantil. Não existe país democrático quando **ele manteve a escravidão por tanto tempo**³⁸.

³⁴ Disponível em: <https://raphaelfraga.wordpress.com/2009/04/16/achado-nao-e-roubado/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

³⁵ Disponível em: <https://www.portalsaudenoar.com.br/governo-faz-inclusao-digital-de-idosos/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

³⁶ Disponível: <https://www.agendor.com.br/blog/como-recuperar-clientes-perdidos/?print=pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

³⁷ Disponível em: https://fanfiction.com.br/historia/712485/Em_Busca_das_Asas_de_Eros/capitulo/3/. Acesso em: 17 nov. 2020.

³⁸ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/sempre-fomos-autoritarios-diz-lilia-schwarcz/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

Em (26), temos uma sequência descritiva destacada de um evento narrativo. O narrador, ao achar uma moeda antiga durante a sua caminhada, a descreve: limpa e brilhante no mato; 50 cruzeiros; que estava ali *por muito tempo*. Durante a descrição, há uma suspensão da progressão da narrativa. *Por muito tempo* faz referência, inclusive, a um verbo de natureza estática, que não promove a progressão do tempo.

Em (27), temos uma sequência expositiva, em que o enunciador traz informações sobre um tema (políticas públicas para idosos), encadeadas por meio de relações lógicas. Nessa ocorrência, *por muito tempo* ocorre numa oração adjetiva que atua como um detalhamento do assunto.

Em (28), temos uma sequência injuntiva, caracterizada pela interpelação ao interlocutor. Quando o enunciador diz “não espere por muito tempo”, ele busca desencadear um novo comportamento, uma nova forma de agir, em seu interlocutor.

Em (29), temos uma sequência narrativa, caracterizada pela progressão temporal. Podemos observar uma relação de anteposição e posposição entre os eventos expressos no texto. Por fim, em (30), temos uma sequência argumentativa, em que podemos identificar o traço de opinião em “número muito avassalador” e inferir a expressão de um ponto de vista em “não existe país democrático quando ele manteve a escravidão por tanto tempo.”

5 Considerações finais

Neste trabalho, buscamos descrever as propriedades formais e funcionais da construção [por x tempo], dando especial atenção às questões aspectuais. Como vimos, [por x tempo] é um recurso sintático para a expressão do aspecto cursivo e/ou iterativo no português.

A atribuição do aspecto cursivo e/ou iterativo depende da acionalidade do verbo. Embora a semântica de [por x tempo] seja de natureza cursiva – já que pressupõe um trajeto no tempo –, a interação entre seu valor durativo e o valor télico

do verbo suscita uma leitura iterativa, como pudemos observar em nossos dados. Outrossim, vimos que a cursividade deve ser tratada sob uma perspectiva escalar, que vai do menos ao mais durativo.

A interpretação da escalaridade da cursividade (do menos ao mais durativo), muitas vezes, depende de fatores contextuais. A elevada indefinição do pronome “algum”, por exemplo, em comparação aos pronomes *pouco*, *muito* e *tanto*, exige uma observação mais atenta do contexto para a identificação da quantidade de tempo. Há casos em que [por algum tempo] faz referência a ações menos durativas; outras, a mais durativas; outras, ainda, a situações em que a duração permanece imprecisa.

Na classe acional do tipo culminação, notamos que há um duplo ato referencial. [Por x tempo], uma estrutura de valor durativo, ao se referir a um verbo télico e não durativo, leva-nos a desdobrar um mesmo evento em duas ações, uma explicitamente designada pelo verbo e outra inferida pragmaticamente no discurso ou disponível no contexto linguístico imediato.

As construções [por x tempo], quando aparecem em orações de polaridade negativa, apresentam uma interpretação diametralmente oposta para o sentido do pronome indefinido. Sendo assim, dizer “não espere por muito tempo” pode ser interpretado como possuindo o mesmo valor referencial de “espere por pouco tempo” ou, ainda, “não espere”. Paralelamente, podem fazer referência a um ou mais verbos quando em estruturas coordenadas, bem como podem ser antepostas ou pospostas aos verbos. Além disso, apresentam-se nas diferentes sequências tipológicas, mas com predomínio na narrativa.

Referências Bibliográficas

ALI, M. S. **Dificuldades da Língua Portuguesa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2008 [1957].

BASSO, R. M. Telicidade e detelicização. **Revista Letras**, Curitiba, n. 72, p. 215-232, 2007. DOI <https://doi.org/10.5380/rel.v72i0.7542>

CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Vozes, 1970.

CÂMARA JR., J. M. **Princípios de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.

CÂMARA JR., J. M. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Padrão, 1985.

CASTILHO, A. T. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

CROFT, W. **Radical Construction Grammar**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2001. DOI <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780198299554.001.0001>

CUNHA, C; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2001.

CUNHA, M. A. F.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas. *In*: CEZARIO, M. M.; CUNHA, M. A. F. (org.). **Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta**. Rio de Janeiro: Mauad-Faperj, 2013. p. 13-39.

GOLDBERG, A. **A Construction Grammar Approach to Argument Structure**. Chicago: Chicago University Press, 1995.

ILARI, R.; BASSO, R. M. O Verbo. *In*: ILARI, R. (org.). **Palavras de Classe Aberta**. Coleção Gramática do Português Culto Falado no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014. p. 65-242.

LACERDA, P. F. A. da C. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. **Revista Linguística**, volume Especial, p. 83-101, 2016.

LUFT, C. P. **Moderna Gramática Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1986.

OLIVEIRA, M. R.; ROSÁRIO, I. da C.. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. **Revista Alfa**, São Paulo, n. 60, v. 2, p. 233-259, 2016. DOI <https://doi.org/10.1590/1981-5794-1608-1>

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2015.

TRAUGOTT, E. C.; DASHER, R. B. **Regularity in Semantic Change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9780511486500>

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and constructional changes**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. DOI <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199679898.001.0001>

VENDLER, Z. **Linguistics in Philosophy**. Ithaca, New York: Cornell, 1967. DOI <https://doi.org/10.7591/9781501743726>

WACHOWICZ, T. C.; FOLTRAN, M. J. Sobre a noção de aspecto. **Cadernos Estudos da Linguagem**, Campinas, n. 48, v.2, p. 211-232, 2006. DOI <https://doi.org/10.20396/ce.l.v48i2.8637179>

Artigo recebido em: 29.11.2020

Artigo aprovado em: 30.08.2021